



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

Acolhimento sob a ótica de indivíduos atendidos em um CAPSad de um município do interior da Bahia

Sidney Sheldon Oliveira Bessa¹; Sinara Lima de Souza²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ssobessa@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sinarals@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento; drogas; adesão terapêutica.

INTRODUÇÃO

O acolhimento constitui uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, considerado como um processo de práticas de produção e promoção de saúde que implica responsabilização dos profissionais pelo usuário, desde sua chegada até sua saída, utilizando a escuta qualificada para análise da demanda, garantindo uma atenção integral, resolutiva e responsável através da articulação das redes de serviços de saúde para continuidade da assistência quando necessário (BRASIL, 2010; OLIVEIRA et. al., 2010).

Para além disso, a estigmatização e o preconceito são fatores que promovem a vulnerabilidade dos usuários de álcool e outras drogas, sendo os serviços da rede de atenção

Diante do exposto, podemos inferir a necessidade do acolhimento na atenção aos portadores de transtornos mentais devido ao uso de álcool e outras drogas. Sendo assim, essa pesquisa poderá contribuir para avaliar e aperfeiçoar as práticas de atenção à saúde, a partir da compreensão dos usuários em relação ao acolhimento prestado e ampliar o conhecimento científico na área da saúde mental.

METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, por entendermos que esse método se preocupa em entender o significado que as pessoas atribuem ao fenômeno (TURATO, 2005). Essa pesquisa também foi considerada de abordagem exploratória e descritiva, por envolver diversos aspectos que necessitam de uma maior familiaridade e por permitir descrever os fatos e fenômenos de acordo com a realidade em estudo de maneira mais acurada (TRIVIÑOS, 2008; GIL, 2010).

As atividades realizadas foram descritas conforme a visão de um Bolsista de Iniciação Científica em relação a sua percepção quanto ao acolhimento realizado aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD), no município de Feira de Santana, BA, e a adesão desses indivíduos ao tratamento. Os participantes do estudo foram os usuários que frequentavam a unidade para tratamento e participaram de grupo terapêutico específico para dependentes químicos por uso de álcool e drogas. As percepções descritas foram analisadas e comparadas com dados da literatura buscando encontrar os aspectos que permeiam a teoria e a prática do acolhimento e sua importância na adesão terapêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados dois dias de acompanhamento de consultas com um psiquiatra da unidade, o primeiro no dia 08/10/2019, nos turnos matutino e vespertino, e o segundo no dia 16/10/2019, no turno vespertino. Fizemos também um momento em sala de espera,

realizado no dia 10/02/2020, e duas oficinas, realizadas nos dias 10/02/2020 e 09/03/2020.

Nas consultas com o médico psiquiatra, foi possível observar sua postura quanto profissional: era receptiva e efetiva através da escuta das demandas dos pacientes, da investigação situacional da condição de saúde, da orientação quanto a hábitos e realização correta do tratamento, do incentivo a práticas de reinserção social e aproximação/participação familiar, da análise das particularidades e especificidades de cada indivíduo, do reforço do papel da família no processo terapêutico e do estímulo a manutenção do tratamento. Estimulava a procura aos diversos serviços da unidade, desde atendimento médico e psicoterápico, até atividades recreativas e de formação social como as oficinas de música, artes e teatro.

Paiano *et. al.* (2019) defende a ideia que as relações estabelecidas entre profissionais e usuários são fundamentais para a criação e o fortalecimento do vínculo, já que o compartilhamento de informações pessoais, opiniões, sentimentos e demandas perpassa por aspectos relacionados a confiança e valorização de paciente, profissional e serviço.

É importante salientar a função positiva dos medicamentos no processo de reabilitação, componente fundamental na adesão ao tratamento, desde que associados a outras práticas de cuidado voltados para uma atenção integral do paciente (FERREIRA, 2017). A ideia de tratamento medicamentoso como a solução mais eficaz contra a dependência química é muito considerada entre os usuários, daí a necessidade de esclarecer o papel dessas substâncias e evidenciar as estratégias de mudança de hábitos e participação de atividades estabelecidas no plano terapêutico (FERREIRA *et. al.*, 2015).

Da chegada ao CAPS ad à realização da sala de espera

Antes da realização da atividade, ficamos no ambiente de espera junto a alguns usuários que aguardavam o horário de início de seus grupos de apoio terapêutico. Próximo a nós, estava uma usuária que iniciou um diálogo conosco. Na condição de representação de um profissional de saúde, mesmo não fazendo parte da equipe, ganhamos a visibilidade, na perspectiva da usuária, de atores importantes no processo de adesão da paciente na unidade. No sentindo da aproximação, pudemos iniciar um processo de construção de vínculo com ela, uma ferramenta importante para a promoção continuada do cuidado, e imprescindível para a permanência da usuária na rede. Ainda nesse aspecto, outra ferramenta utilizada foi a escuta ativa: a conversação, fazer parte do processo de discussão dos aspectos que envolvem sua condição de saúde e o estímulo para realização de atividades que contornem a situação são passos fundamentais para a adesão e sucesso no processo terapêutico daquele indivíduo. Mesmo sendo nosso primeiro contato com a usuária, não sabendo qual seu tempo de permanência na unidade, qual sua real condição de saúde, quais as dificuldades enfrentadas no seu tratamento, nós pudemos presenciar e aplicar a prática do acolhimento. Primeiro contato, construção do vínculo, e escuta ativa são ideias inseridas e que permeiam o conceito e a função do acolher.

Sala de espera

A sala de espera é o local onde os usuários dos serviços aguardam o atendimento oferecido pela unidade. Dentre suas principais funções se encontra o acolhimento. Desde a aproximação com o sujeito até a facilitação em encaminhá-lo para consultas, grupos educativos e outras atividades interdisciplinares oferecidas, a sala de espera se configura como um dos espaços mais acolhedores, é um elo de interação entre comunidade e profissionais de saúde, uma junção entre o saber popular e o conhecimento científico, que contribui para consolidação da autonomia e independência do indivíduo, tratando-o de maneira holística e humanizada (TEIXEIRA; VELOSO, 2006; ROSA; BARTH; GERMANI, 2011).

O objetivo da sala de espera era tratar sobre o COVID-19, que na época estava no início da disseminação mundial. Estavam presentes vinte pessoas, dentre elas usuários do serviço que esperavam atendimento e familiares. O foco principal da sala de espera era desmistificar os equívocos e esclarecer como deveria ser feita a prevenção. A atividade foi realizada por três estudantes da área de saúde e uma professora doutora de enfermagem, todos integrantes da UEFS e vinculados ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde – NIEVS. O interessante desse momento foi a construção de um diálogo grupal em relação a um tema de saúde no tocante individual e coletivo. Os questionamentos e opiniões que surgiam, serviam de iniciativa para elaboração de um pensamento, em saúde, que visava contornar um problema, um processo de educação em saúde.

As atividades com o grupo de drogas

Nas oficinas, as atividades eram acerca de um tema. No primeiro dia, a temática foi o “amor”, pedimos para que desenhassem ou escrevessem sobre o tema e depois discutiríamos os desenhos, esperando que eles trouxessem experiências de suas vidas relacionadas ao uso de Substâncias Psicoativas (SPAs). No segundo dia trabalhamos com a música “A Estrada”, da banda Cidade Negra, que aborda uma vida cheia de percalços e o desejo de estar tranquilo e em paz com a pessoa amada. Discutimos os versos da música e os usuários trouxeram aspectos relacionados as dificuldades de suas vidas devido ao uso e abuso de drogas.

Os participantes traziam a força de vontade e a perseverança da família em ajudá-los em seu processo de superação e tratamento de sua condição, sempre presentes e estimulando os usuários a procurarem ajuda. Para estimular o contato e o vínculo familiar, umas das atribuições que o CAPS AD possui é o acolhimento/atendimento da família do usuário. Dentre as estratégias de cuidado para esses familiares está o grupo de apoio familiar, cujo objetivo é informar, preparar e cuidar das pessoas que auxiliam no processo terapêutico dos pacientes do CAPS AD. Siqueira *et. al.* (2019, p. 9) aponta o quanto necessário é a participação da família no processo terapêutico do paciente relacionado ao uso de SPAs, ao aumentar a autoestima dos usuários e dar suporte durante o processo. Ainda segundo a autora, os grupos são ideais para a educação em saúde, prevenção e promoção do cuidado e recuperação tanto dos familiares quanto dos usuários (SIQUEIRA *et. al.*, 2019).

Em um momento, o foco das discussões foram as recaídas. Ela configura-se como parte do processo de reabilitação, podendo acontecer algumas vezes, mas não significa fracasso, impossibilidade de recuperação, ou retorno definitivo ao padrão de abuso da substância (ÁLVAREZ, 2007). Entre as falas sobre as recaídas, foi notado que o CAPS AD aparece como suporte no processo de aceitação da condição do usuário, ajudando os indivíduos a enfrentarem as dificuldades, os estigmas, os sintomas, através do compartilhamento de histórias no grupo, do apoio profissional, do entendimento de seu plano terapêutico, suas limitações, sendo ouvidos e tratados como corresponsáveis no seu processo de cura.

CONCLUSÃO

O acolhimento é uma ferramenta importante nos processos que permeiam a passagem do usuário pelo CAPS AD. Esse estudo possibilitou a percepção do acolhimento em alguns momentos dos serviços acompanhados e realizados. Os espaços dentro do CAPS AD em questão são repletos de nuances do acolher, evidenciando práticas desse instrumento na chegada do usuário a unidade, durante o processo de promoção do cuidado, até uma possível conclusão da situação.

A consulta ambulatorial permite um contato mais próximo entre usuário e profissional, relação importante para a construção do vínculo. O médico que realizou as consultas tinha um perfil necessário para as especificidades do atendimento em saúde

mental, e mostrou em suas posturas e atitudes características importantes para o processo de acolhimento. Dentre elas estão empatia, escuta ativa, orientação em saúde, estímulo ao autocuidado, encaminhamento a serviços e atividades prestados na unidade como psicoterapia, grupos terapêuticos e oficinas. O fato do profissional ter uma atenção voltada para a promoção do cuidado integral do usuário pode significar um fator de melhor adesão ao tratamento.

O ambiente da sala de espera se mostrou um dos mais ricos e funcionais em relação ao acolhimento. Na experiência em foco, foram percebidas uma interação e uma proximidade maior entre a figura do profissional de saúde, representada aqui por uma professora enfermeira e estudantes da área de saúde, e os usuários, seja individualmente ou coletivamente. Esse espaço pode ser mais explorado para práticas de educação em saúde, promoção do cuidado e acolhimento.

Os grupos terapêuticos têm um foco na coletividade, mas não abandona a necessidade do olhar e do cuidado individual. Nesse espaço, foi possível reconhecer o papel dos fatores atrelados ao acolhimento e a adesão terapêutica. O reconhecimento individual nas experiências dos colegas, a família como motivadora no processo de reabilitação e a unidade CAPS AD como alternativa consistente para o sucesso terapêutico foram as ideias mais presentes, percebidas através das falas dos usuários nas atividades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 44 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- OLIVEIRA, E. R. A. et al. **Acolhimento em saúde e desafios em sua implementação**: percepção do acadêmico de enfermagem. Rev. Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 12, n. 2, p. 46-51, 2010.
- TRIVINÓS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2008.
- TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde**: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- PAIANO, Marcelle et. al. **Fatores Intervenientes na Adesão ao Tratamento de Usuários de Drogas Atendidos no Caps-Ad**. Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.; 11(3):687-693. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.687-693>.
- FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et. al. **Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química**: percepção de profissionais de saúde. Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 150-164, 2015.
- FERREIRA, Iandra Sara dos Santos. **Adesão ao tratamento de usuários de um caps ad do interior da bahia**. Anais Seminário de Iniciação Científica, n. 21, 2018.
- ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. **A sala de espera no agir em saúde**: espaço de educação e promoção à saúde. Perspectiva, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.
- TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. **O grupo em sala de espera**: território de práticas e representações em saúde. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, jun. 2006.
- SIQUEIRA, Daiana Foggiato de et. al. **Ações de cuidado a parentes de usuários de substâncias psicoativas: as perspectivas de profissionais e de famílias**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 28, e20180022, 2019.
- ALVAREZ, Armando M. Alonso. **Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, pág. 188-193, 2007.